

Criação da Rede de Encalhes de Aves Marinhas Dentro da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (*Eubalaena australis*) no Sul do Brasil

Establishment of a seabird rescue network within a coastal protected area in southern Brazil.

Serafini, P.P.¹, Moreira L.M.P.², Corrêa A.A.³, Groch K.R.³, Sandri S.⁴, Severo, S.⁵, Rocha, M.E.C.², Kanaan, V. T.^{4&7}, Fernandes, A.⁶, Kolesnikovas, C.K.M.⁴

¹ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres – CEMAVE/ICMBio

² Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca

³ Projeto Baleia Franca

⁴ Associação R3 Animal

⁵ Gaia Village

⁶ IBAMA

⁷ LETA - Laboratório de Etologia Aplicada, Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de Santa Catarina

*email para contato: vanessakanaan@gmail.com

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca (*Eubalaena australis*) (28° 14' 25" S; 48° 40' 13" O) é uma área natural protegida administrada pelo governo Brasileiro que foi criada em 2000. Com 156.100 hectares, esse território é ocupado por milhares de habitantes que apesar de não terem consciência, possuem um papel fundamental como sentinelas. Por exemplo, anualmente centenas de aves marinhas doentes, machucadas, cobertas de óleo e mortas são encontradas pela população nas praias, mas apenas uma pequena porcentagem desses dados é relatada para órgãos responsáveis. A coleta dessas informações é importantes para um melhor entendimento da área de vida, alimentação, toxinas, doenças e parasitas de espécies que ocorrem dentro da APA. Com o objetivo de melhorar a comunicação entre a população e a comunidade científica, o governo Brasileiro e conselho da APA estabeleceram a primeira rede de encalhe de aves marinhas dentro da APA da Baleia Franca em 2007. Um total de onze workshops foi conduzido e contaram com a presença de mais de 400 membros da comunidade (e.g. pescadores, surfistas, professores, policiais, etc...). Desde então o número de registros de aves marinhas encontradas doentes ou mortas pela população aumentou consideravelmente. Em 2008 e 2009, 462 *Spheniscus magellanicus*, 3 *Larus dominicanus*, 3 *Macronectes halli*, 1 *Fregetta* sp. e 1 *Puffinus griseus* foram resgatados depois de comunicação feita pela comunidade local e enviados para o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres de Florianópolis, SC. A maioria dos animais foram reabilitados, anilhados e reintroduzidos à natureza depois de passar por exames veterinários. A criação de uma rede de encalhe de aves silvestres foi eficiente em aumentar a consciência pública sobre o monitoramento de aves silvestres e facilitar a comunicação de dados sobre aves marinhas que necessitavam de cuidados humanos. Finalmente, a criação da rede de encalhes dentro da APA forneceu informações importantes para o bem-estar dos animais reabilitados e auxiliará na conservação de espécies de aves marinhas.

Palavras chave: aves marinhas, rede encalhe, APA, CETAS

Key words: seabird, wildlife rehabilitation, EPA, rescue network

